

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 10 de julho de 2023 às 07h59
Seleção de Notícias

O Globo Online | BR

Direitos Autorais

Escritores processam empresa criadora do ChatGPT por treinarem máquinas com seus livros sem autorização	3
--	----------

O GLOBO | AUTOR

Migalhas | BR

Marco regulatório | INPI

Justiça nega pedido da BMW para anular logo da DASA por semelhança	4
---	----------

Marco regulatório | INPI

ChatGPT: o que essa IA sabe sobre patentes no Brasil?	6
--	----------

MSN Notícias | BR

Propriedade Intelectual

Twitter ameaça processar Meta após lançamento do Threads; entenda	8
--	----------

Escritores processam empresa criadora do ChatGPT por treinarem máquinas com seus livros sem autorização

A escritora canadense Mona Awad e o americano Paul Tremblay estão processando a OpenIA, empresa criadora da plataforma de inteligência artificial ChatGPT, sob o argumento de que seus livros, protegidos pelas leis de **direitos** autorais americanas, foram usados no treinamento das máquinas sem prévia autorização. A ação foi aberta numa corte de São Francisco, na Califórnia, na semana passada, segundo jornal "The Guardian".

::

No ChatGPT, usuários digitam comandos e fazem perguntas a um chatbot, que devolve com respostas a partir de textos baseados em linguagem humana. Isso só é possível porque as máquinas foram treinadas a partir de informações disponíveis na **internet**. Mas Mona Awad e Paul Tremblay acreditam que seus livros foram, de alguma maneira, usados no treinamento dos chatbots do ChatGPT, afinal, a ferramenta gera "resumos muito precisos" de suas obras, segundo a ação na justiça.

Joseph Saveri e Matthew Butterick, advogados dos escritores, em email ao "The Guardian", disseram que livros são veículos ideais para equipar a linguagem de máquinas por conterem "prosa longa, bem editada e de alta qualidade" e "são o padrão ouro de armazenamento de ideias para nossa espécie".

Segundo Andres Guadamuz, especialista em Direito da Universidade de Sussex, ouvido pelo jornal, essa é a primeira briga na justiça envolvendo **direitos** autorais e o ChatGPT. Mas ele acredita ser difícil de provar que Awad e Tremblay possam ter sofrido algum tipo de perda financeira com o fato de a inteligência artificial ter sido treinada a partir de uma obra protegida pelas leis de **direito** autoral americana. Isso porque o ChatGPT se alimenta de material disponível na **internet**, inclusive, resenhas e discussões sobre livros.

Para Lilian Edwards, professora de direito, inovação e sociedade da Universidade de Newcastle, este caso "provavelmente dependerá de os tribunais considerarem o uso de material protegido por **direitos** autorais como 'uso justo'", disse "ou como simples cópia não autorizada". Cada país, no entanto, tem um entendimento próprio de uso justo (fair use).

No Reino Unido, organizações de escritores têm debatido o impacto da inteligência artificial e o **direito** autoral. A The Society Of Authors, no mês passado, publicou uma lista de boas práticas para salvaguardar o trabalho de seus associados. Nesta semana, Nicola Solomon, CEO da instituição, disse ter ficado feliz de ver colegas se mobilizando para processar a OpenIA nesta questão de cópia e treinamento de máquinas.

ChatGPT Inteligência Artificial

Justiça nega pedido da BMW para anular logo da DASA por semelhança

Registro de marca Justiça nega pedido da BMW para anular logo da DASA por semelhança Juízo não viu requisitos para nulidade.

Distribuidora automotiva Dasa pode manter marca cujo logo tem três faixas, assim como símbolo da BMW. Assim decidiu a 1ª turma especializada do TRF da 1ª região ao manter sentença segundo a qual não se verificou afinidade mercadológica ou similaridade dos signos que gerasse a nulidade.

Trata-se de ação de nulidade de registros de marcas proposta pela BMW Motoren Werke Aktiengesellschaft e pela BMW do Brasil Ltda contra o **INPI** e a Dasa - Distribuidora automotiva. As autoras objetivavam anular os registros de marcas mistas da corré, representadas por logotipia com três faixas, nas cores azul escuro, azul claro e vermelho.

Na ação, as autoras requereram a condenação para que a distribuidora cessasse definitivamente o uso do elemento figurativo, e, ainda, que fosse condenada a indenizar por ato ilícito. A ação teve como fundamento principal o suposto conflito com os registros de marcas das autoras, que identifica uma linha esportiva (série M) da BMW, também com três faixas, nas mesmas cores, inclinadas para a direita e no segmento automotivo.

Justiça nega anular marca por suposta semelhança.(Imagem: Reprodução)

Segundo a BMW, a distribuidora transmitiria a falsa impressão de ser uma parceira da BMW, com intuito de desviar clientela por meio de confusão e falsa associação. Já a distribuidora defende que as partes convivem no mercado há bastante tempo e não são concorrentes, e que a ré não tem como alvo os consumidores dos veículos da marca das autoras. Disse, ainda, que no **INPI** é possível encontrar várias marcas ligadas ao mercado automotivo que utilizam

como elemento figurativo o uso de faixas.

Em 1º grau, a ação foi julgada improcedente. O juízo entendeu que os registros (nºs 912.104.180, 912.104.309 e 912.104.392), que chegaram a ser anulados liminarmente, não detinham afinidade mercadológica com as marcas da ré, Distribuidora Automotiva. Isto porque tais registros assinalam serviços relacionados a "orientação (treinamento), provimento de publicações eletrônicas on-line, publicação de textos, publicações on-line de livros e periódicos eletrônicos, publicações eletrônicas (para download) e publicações impressas".

Em relação aos registros de n.ºs 912.104.066, 912.104.694 e 912.104.619, como reconhecido pelo próprio **INPI**, a despeito da afinidade mercadológica com os registros de marca das autoras, entendeu-se que as faixas inclinadas são comumente empregadas no segmento automotivo.

Além disso, destacou-se que as marcas não se confundem e que o exame do conflito marcário deve ser feito sob o aspecto do conjunto das logotípias, consoante orientação da teoria do tout indivisible (todo indivisível) da doutrina francesa, servindo como diretriz para orientação dos critérios para aferição do conflito entre sinais distintivos e que tem ampla aceitação em nosso ordenamento e consagrada pela doutrina e jurisprudência nacional.

Ainda de acordo com a sentença, as marcas das autoras são figurativas, compostas por três linhas ou faixas diagonalmente inclinadas, sendo certo que dois registros ainda possuem a letra M à direita do elemento figurativo. Já as marcas de titularidade da sociedade ré, ora impugnadas, possuem forma de apresentação mista, sendo compostas por elemento nominativo, representado pela expressão "DASA", em destaque, e "DISTRIBUIDORA AUTOMOTIVA", de forma secundária e, ainda, o ele-

Continuação: Justiça nega pedido da BMW para anular logo da DASA por semelhança

mento figurativo, representado por linhas ou faixas verticais à esquerda do termo "DASA".

Assim, concluiu que a concessão dos registros marcários anulados não configura violação a nenhum dispositivo da lei 9.279/96.

A sentença foi mantida pelo TRF da 2ª região, negando-se provimento ao recurso de apelação das autoras.

O escritório Newton Silveira, Wilson Silveira e Associados - Advogados patrocinou os interesses da ré, Distribuidora Automotiva S.A.

Processo: 5023892-43.2021.4.02.5101

Leia sentença e acórdão.

ChatGPT: o que essa IA sabe sobre patentes no Brasil?

ChatGPT: o que essa IA sabe sobre patentes no Brasil? Camila Conegundes e Valdir Bhering Com algoritmos sofisticados e capacidade de aprendizado contínuo, os sistemas de IA têm sido usados para automatizar tarefas complexas, identificar padrões e tendências valiosos em grandes conjuntos de dados, e até mesmo indicar possíveis novas soluções. sexta-feira, 7 de julho de 2023 Atualizado às 09:33 Comparar tilharComentarSiga-nos no A A

Com a chegada do ChatGPT, Google Bard e outros sistemas baseados em IA - Inteligência Artificial, cada vez mais pessoas têm buscado soluções baseadas em IA nas mais diversas áreas, por exemplo, medicina - no auxílio de diagnósticos; indústria - para aprimorar processos de fabricação e torná-los mais eficientes; educação - na elaboração de conteúdo para professores e alunos; e entretenimento - na criação de jogos online. Com algoritmos sofisticados e capacidade de aprendizado contínuo, os sistemas de IA têm sido usados para automatizar tarefas complexas, identificar padrões e tendências valiosos em grandes conjuntos de dados, e até mesmo indicar possíveis novas soluções. O mundo das patentes não é exceção. Pensando nisso, resolvemos testar até onde vão os conhecimentos do ChatGPT 3.5 no que tange o processamento de pedidos de patentes no Brasil, desde perguntas mais simples até perguntas um pouco mais específicas sobre os procedimentos de um pedido de patente depositado no **INPI** (Instituto Nacional da Propriedade Industrial).

No Brasil, um pedido de **patente** é tramitado dentro do **INPI**, órgão responsável pela avaliação e **concessão** de patentes no território brasileiro, seguindo a lei de **Propriedade Industrial Brasileira** (LPI), No. 9.279, de 14 de maio de 1996, que regula direitos e obrigações relativos à **propriedade** industrial. De forma a introduzir o assunto ao ChatGPT, perguntamos o que seria necessário fazer para proteger uma invenção no Brasil e o que seria

uma **patente**. A IA forneceu uma resposta resumida, porém satisfatória, em que foram elencados os principais pontos do rito para se proteger uma invenção no Brasil, "Para proteger uma invenção, o inventor ou o detentor dos direitos deve apresentar um pedido de **patente** ao **INPI**, que inclui uma descrição completa da invenção, reivindicações e quaisquer desenhos ou diagramas necessários (...) O **INPI** avaliará o pedido de **patente** e, se for considerado válido e atender a todas as exigências, emitirá uma **patente** que concederá ao inventor o direito exclusivo de explorar a invenção por um período de tempo determinado, geralmente 20 anos a partir da data de depósito do pedido", e descreveu bem o que seria uma **patente**, "Uma **patente** é um direito de propriedade concedido pelo governo a um inventor ou detentor de uma invenção, que confere o direito exclusivo de explorar comercialmente a invenção por um determinado período de tempo, geralmente 20 anos a partir da data de depósito do pedido. A **patente** é um documento legal que descreve detalhadamente a invenção e suas reivindicações exclusivas. A proteção concedida por uma **patente** pode ser aplicada a invenções de produtos, processos, máquinas, dispositivos e composições de matéria".

Perguntamos também quais seriam as etapas do processamento de um pedido de patente no **INPI**, a IA soube listar as etapas mais comuns do processamento e forneceu um resumo de cada uma das citadas etapas: depósito do pedido, exame formal, publicação, exame técnico, emissão de parecer, concessão/recurso, manutenção.

No entanto, uma informação fornecida sobre o exame técnico veio errada: "O exame pode ser solicitado pelo depositante ou de ofício pelo **INPI**". O artigo 33 da LPI estabelece que o exame de um pedido de patente deverá ser requerido pelo depositante ou por qualquer interessado, sem mencionar a possibilidade de o requerimento de exame ser de ofício pelo **INPI**.

Continuação: ChatGPT: o que essa IA sabe sobre patentes no Brasil?

Ainda, etapas possíveis, e até corriqueiras, em processamento de pedidos de patente, mas que não configuram como uma etapa básica do processamento, como uma possível apresentação de subsídios por terceiros, um processo administrativo de nulidade (PAN) ou divisão de um pedido, não foram citadas. O ChatGPT destacou ainda que o processamento de um pedido de patente no **INPI** levaria em média 10 anos. Vale notar que essa informação está desatualizada. Como se sabe, o backlog do **INPI** foi reduzido consideravelmente nos últimos anos, sendo o tempo médio atual, sem considerar os programas de aceleração de exame, inferior a 5 anos.

Ademais, ao fazermos algumas perguntas focadas em situações mais específicas, mas inerentes à nossa legislação, a IA não se saiu tão bem, errando bastante em suas respostas. Questionamos se um método comercial ou um método cirúrgico seriam considerados invenções no Brasil, e, portanto, patenteáveis. A IA respondeu que sim, desde que tais métodos cumpram os requisitos de novidade, atividade inventiva e aplicação industrial, estes seriam patenteáveis. Como se sabe, segundo o Art. 10 (III, VIII) da LPI, um método comercial que solucione um problema comercial, mesmo que utilize meios técnicos ou tenham utilidade prática, e um método cirúrgico, desde que realizado dentro ou fora do corpo, não são considerados como invenções patenteáveis no Brasil. Perguntamos também o que seria unidade de invenção, requisito diretamente relacionado ao artigo 22 da LPI, e a resposta obtida foi uma confusão entre definições de invenção, conceito inventivo e reivindicações.Â

Em resumo, o ChatGPT 3.5 mostrou-se uma ferramenta útil para obter informações gerais sobre pedidos de **patentes** no Brasil. No entanto, as informações obtidas são as informações usualmente fornecidas por buscadores disponíveis na internet, já

de amplo uso e conhecimento. É importante ressaltar que a obtenção de informações precisas e completas sobre a proteção de uma invenção requer conhecimento especializado em **Propriedade** Intelectual, bem como uma compreensão detalhada dos requisitos legais e regulatórios. Embora a IA possa ser uma ferramenta valiosa, as respostas ou informações para pontos um pouco mais específicos sobre proteção de invenções e inovações no Brasil ainda são incompletas, imprecisas ou, ainda, erradas.

Vale notar que o próprio ChatGPT reconheceu e recomendou a consulta a um humano para questões mais importantes, como a possibilidade de alterar reivindicações de um pedido de **patente**, "é importante que o requerente pense cuidadosamente antes de apresentar emendas ao quadro reivindicatório e assegure-se de que as emendas propostas são claras e precisas, e que estão em conformidade com os requisitos legais", e para contestação de uma **patente**, "vale lembrar que a contestação de uma **patente** requer uma análise técnica detalhada, e muitas vezes é recomendável que seja feita por um advogado ou um agente de **propriedade** intelectual com experiência nessa área". Dessa forma, fica claro que uma orientação humana ainda é necessária para assegurar corretamente diretos sobre **inovações** tecnológicas de acordo com as leis e regulamentações aplicáveis. O ChatGPT 3.5 foi consultado nos dias 10 e 11 de maio de 2023, possui dados atualizados até setembro de 2021, e as informações fornecidas refletem o conhecimento tornado público até essa data.Â

Camila Conegundes Especialista de Patentes da Daniel Advogados. Daniel Advogados Valdir Bhering Especialista de Patentes da Daniel Advogados. Daniel Advogados

Twitter ameaça processar Meta após lançamento do Threads; entenda

Elon Musk, dono do Twitter e Mark Zuckerberg, fundador e acionista majoritário do Meta estão próximos de uma batalha. O Twitter ameaçou processar a Meta após a empresa contratar ex-funcionários da rede social para criar o aplicativo Threads, que surgiu a partir do Instagram. A companhia de Elon Musk afirmou que a rival teria roubado "segredos comerciais" no lançamento da nova plataforma de Mark Zuckerberg. José Loreto abre o jogo sobre encontro polêmico com a ex, Rafa Kalimann. O CEO da Meta recebeu um e-mail do Twitter abordando sobre a atitude de Mark em se apropriar de funcionários do Twitter que "tinham e continuam tendo acesso aos segredos comerciais" mesmo após deixarem a multinacional. No texto enviado à Meta, o advogado de defesa da empresa de Elon afirma que ex-funcionários usaram informações sigilosas para de-

envolverem a rede social concorrente. Ainda, o representante diz que profissionais violaram leis estaduais e federais com a atitude. Viih Tube toma decisão radical na carreira por causa da filha: "Dinheiro não é tudo". Por fim, o Twitter afirmou no texto que "reserva todos os direitos, incluindo, mas não limitando, ao direito de buscar recursos civis e medidas cautelares sem aviso prévio para evitar qualquer retenção, divulgação ou uso de sua **propriedade intelectual**". O Threads foi lançado na última quarta-feira (5) sendo uma rede social semelhante ao Twitter. Disponível em 100 países e vinculado ao Instagram, o app já passou de 30 milhões de usuários em todo o mundo. Não deixe de curtir nossa página no Facebook, no Twitter e também no Instagram para mais notícias do PaiPee.

Índice remissivo de assuntos

Direitos Autorais

3

Marco regulatório | INPI

4, 6

Propriedade Intelectual

6, 8

Inovação

6

Patentes

6

Propriedade Industrial

6